

Ministério Público de São Paulo

MP-SP

Auxiliar de Promotoria I

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS	11
■ TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS	14
■ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS.....	18
■ SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS	18
■ PONTUAÇÃO	18
■ ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO	22
■ CLASSES DE PALAVRAS – EMPREGO E SENTIDO QUE IMPRIMEM ÀS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM	24
ARTIGO	24
NUMERAL.....	24
SUBSTANTIVO	24
ADJETIVO.....	26
ADVÉRBIO	28
PRONOME	30
Colocação Pronominal	33
VERBO	33
PREPOSIÇÃO	38
CONJUNÇÃO.....	39
INTERJEIÇÕES.....	40
■ VÍCIOS DE LINGUAGEM.....	40
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	42
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	47
■ REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	51
■ CRASE	53

MATEMÁTICA.....	65
■ SITUAÇÕES-PROBLEMA – NÚMEROS RACIONAIS NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL	65
ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO	65
POTENCIAÇÃO E RADICAÇÃO	67
■ MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM.....	67
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	69
REGRA DA SOCIEDADE	71
PORCENTAGEM	74
■ EQUAÇÕES DO 1º GRAU	76
■ GRANDEZAS E MEDIDAS – QUANTIDADE, TEMPO, COMPRIMENTO, SUPERFÍCIE, CAPACIDADE E MASSA	79
■ RELAÇÃO ENTRE GRANDEZAS – TABELA OU GRÁFICO	82
■ NOÇÕES DE GEOMETRIA	86
FORMA, ÁREA, PERÍMETRO, E TEOREMA DE PITÁGORAS.....	86
LEGISLAÇÃO	99
■ LEI Nº 10.261, DE 28 DE OUTUBRO DE 1968, TÍTULO VI – DOS DEVERES, DAS PROIBIÇÕES E DAS RESPONSABILIDADES, ARTS. 241 A 250	99
HISTÓRIA	107
■ DA REVOLUÇÃO DE 1930 AO BRASIL CONTEMPORÂNEO: A ERA VARGAS	107
■ O BRASIL NA II GUERRA.....	108
■ REGIME MILITAR – 1964-1985: O GOLPE DE 1964 E O REGIME MILITAR	109
A REPRESSÃO POLÍTICA E O “MILAGRE ECONÔMICO”	109
■ FIM DO REGIME MILITAR E CAMPANHA DIRETAS JÁ! (1984).....	111
■ ELEIÇÕES DE TANCREDO NEVES E JOSÉ SARNEY (1985)	113
■ PRESIDENTES POSTERIORES	113
GEOGRAFIA.....	123
■ O BRASIL NO MUNDO: LOCALIZAÇÃO E EXTENSÃO	123

■ A NATUREZA BRASILEIRA	128
OS GRANDES DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS E A VEGETAÇÃO ORIGINAL	128
■ HIDROGRAFIA E APROVEITAMENTO DOS PRINCIPAIS RIOS.....	134
■ OS RECURSOS NATURAIS	138
■ A POPULAÇÃO BRASILEIRA	138
CRESCIMENTO, DISTRIBUIÇÃO, MOBILIDADE E ESTRUTURA DA POPULAÇÃO.....	138
■ A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO	139
AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E O ESPAÇO AGROPECUÁRIO.....	139
■ COMÉRCIO, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES.....	143
■ O ESPAÇO URBANO	146
■ AS RELAÇÕES DO BRASIL COM O MUNDO: O BRASIL NO MERCOSUL.....	147
NOÇÕES DE INFORMÁTICA.....	153
■ MICROSOFT WINDOWS 10 E 11	153
CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS.....	153
ÁREA DE TRABALHO	156
ÁREA DE TRANSFERÊNCIA.....	158
MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS.....	158
USO DOS MENUS	163
PROGRAMAS E APLICATIVOS.....	164
INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MICROSOFT OFFICE 365	166
■ MICROSOFT WORD 365 E VERSÕES POSTERIORES	166
ESTRUTURA BÁSICA DOS DOCUMENTOS	167
EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE TEXTOS.....	167
CABEÇALHOS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS	167
PARÁGRAFOS, MARCADORES SIMBÓLICOS E NUMÉRICOS.....	167
FONTES	168
COLUNAS	168
TABELAS	169
IMPRESSÃO	169

CONTROLE DE QUEBRAS	171
ÍNDICES E LEGENDAS	171
INSERÇÃO DE OBJETOS	172
CAMPOS PREDEFINIDOS	172
CAIXAS DE TEXTO	172
■ MICROSOFT EXCEL 365 E VERSÕES POSTERIORES	172
ESTRUTURA BÁSICA DAS PLANILHAS	172
CONCEITOS DE CÉLULAS, LINHAS E COLUNAS	173
ELABORAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS: INSERÇÃO DE OBJETOS	174
Campos Predefinidos	174
CONTROLE DE QUEBRAS, NUMERAÇÃO DE PÁGINAS E IMPRESSÃO	175
USO DE FÓRMULAS, FUNÇÕES E MACROS	177
GRÁFICOS	178
OBTENÇÃO DE DADOS EXTERNOS, CLASSIFICAÇÃO DE DADOS E PASTAS	182
■ MICROSOFT POWERPOINT 365 E VERSÕES POSTERIORES	182
ESTRUTURA BÁSICA DAS APRESENTAÇÕES E CONCEITOS DE SLIDES: ANOTAÇÕES, RÉGUA, GUIAS, CABEÇALHOS E RODAPÉS	182
NOÇÕES DE EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE APRESENTAÇÕES	184
INSERÇÃO DE OBJETOS, NUMERAÇÃO DE PÁGINAS, BOTÕES DE AÇÃO, ANIMAÇÃO E TRANSIÇÃO ENTRE SLIDES	187
■ MICROSOFT OUTLOOK 365 E VERSÕES POSTERIORES	188
USO DE CORREIO ELETRÔNICO	190
PREPARO E ENVIO DE MENSAGENS	190
ANEXAÇÃO DE ARQUIVOS	191
■ INTERNET	192
NAVEGAÇÃO NA INTERNET	193
CONCEITOS DE URL	196
LINKS	197
SITES	199
BUSCA	200
IMPRESSÃO DE PÁGINAS	201

■ MICROSOFT ONEDRIVE 365 E VERSÕES POSTERIORES.....	203
CONCEITO DE PASTAS.....	203
CRIAÇÃO DE ARQUIVOS	203
MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS, PASTAS E COMPARTILHAMENTO	203
■ MICROSOFT SHAREPOINT 365 E VERSÕES POSTERIORES.....	204
CONCEITO DE PASTAS.....	204
CRIAÇÃO DE ARQUIVOS	204
MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS.....	204
COMPARTILHAMENTO	205
NAVEGAÇÃO EM PÁGINAS.....	205
■ MICROSOFT TEAMS 365 E VERSÕES POSTERIORES.....	205
CONCEITO DE CONVERSAS EM CHAT, CHAMADAS DE ÁUDIO/VÍDEO, CRIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM REUNIÃO DE VIDEOCHAMADAS, TRABALHO COLABORATIVO EM GRUPOS E CHATS	206

GEOGRAFIA

O BRASIL NO MUNDO: LOCALIZAÇÃO E EXTENSÃO

O Brasil está localizado na porção centro-oriental na América do Sul e é o maior país em extensão territorial do subcontinente. O território é cortado pela Linha do Equador e pelo Trópico de Capricórnio, totalizando uma área de 8.515.767 km², sendo classificado como um país de dimensões continentais, e dentre os países com maiores extensões territoriais do mundo, esse está em quinto lugar, tratando de terras descontínuas, e em quarto lugar, considerando terras contínuas.



Fonte: <https://pt.mapsofworld.com/brasil/>. Acesso: 04 de Maio de 2021.

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL

Para compreendermos como se estruturou e se organizou a formação e consolidação do território brasileiro, é necessário analisar e entender os principais acordos e tratados internacionais que foram firmados com o objetivo de definir bases do nosso território.

A base da fronteira política de uma nação ou país se estrutura em três importantes fases: a definição, por meio de acordos; a delimitação, em que se tem o reforço cartográfico das linhas de limites definidas em um mapa e a demarcação, a qual são definidos os marcos fronteiriços por meio de acidentes geográficos – rios, montanhas, serras etc.

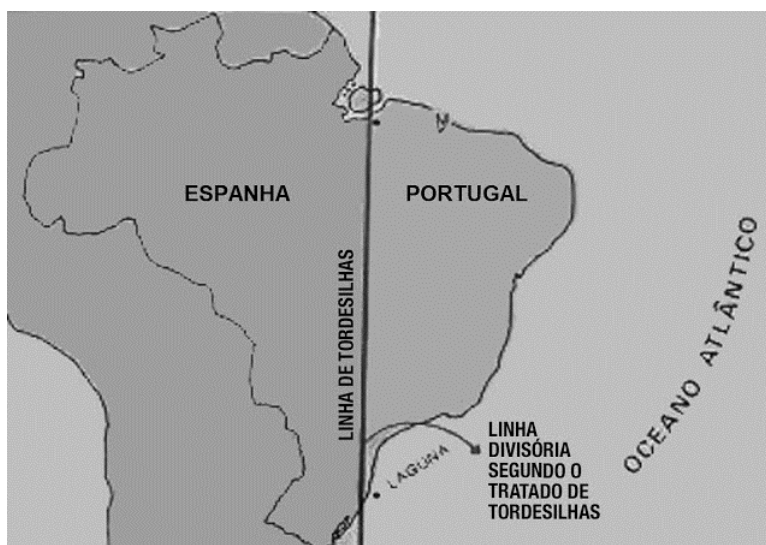
Veremos agora os principais tratados que contribuíram para a formação e a construção territorial do Brasil, sendo eles:

- **Tratado de Tordesilhas (1494):** No decorrer do século XV, o processo conhecido como Expansão Marítima Comercial Europeia ou Grandes Navegações conduziu duas nações da Europa – Portugal e Espanha – a uma série de disputas por territórios na América, que havia sido descoberta por Cristóvão Colombo em 1492. Dessa forma, a partir de 1494, foi assinado o Tratado de Tordesilhas, que estabelecia uma divisão das terras entre as duas potências: Essa divisão foi traçada por uma linha imaginária meridional com uma distância total de 370 léguas de Cabo Verde, arquipélago localizado no continente africano. Dessa forma, as terras localizadas

a oeste da linha imaginária pertenceriam à Espanha e as terras localizadas a leste pertenceriam a Portugal. Porém, com o avanço das atividades conhecidas como **Entradas** e **Bandeiras** ocorreu ocupação do interior do território por conta das atividades econômicas que vinham se desenvolvendo e pelo fluxo de pessoas que se deslocavam para estas áreas provocando o processo da interiorização, e assim os portugueses violaram os termos presentes no acordo, facilitando, por exemplo, a construção de vilas, que no futuro serviriam para o deslocamento da fronteira das terras portuguesas para a direção oeste.

ENTRADAS	BANDEIRAS
Expedições organizadas pela Coroa Portuguesa, que antecederam as Bandeiras e possuíam os seguintes objetivos: explorar o território, auxiliar no mapeamento do território brasileiro, estabelecer novas áreas de currais para a criação de gado e novas terras para a prática da agricultura. Posteriormente essas atividades passaram a ter objetivos variados, como por exemplo, conquistar territórios ocupados por índios, capturar índios para o trabalho em lavouras, mineração, captura de escravos refugiados, dentre outros.	As Bandeiras foram expedições realizadas entre os séculos XVI e XVII, financiadas por particulares, com os objetivos semelhantes ao da Entradas, sendo eles: realizar o processo de ocupação do interior do país, capturar escravos que haviam fugidos e buscar áreas que possuíam reservas de ouro, tendo vista que as primeiras expedições com esse objetivo foram realizadas logo após a descoberta das primeiras minas de ouro em MG. Vale lembrar que esse era o principal objetivo. Posteriormente os Bandeirantes foram ocupando territórios no interior do país para buscar novas reservas desse mineral.

No mapa a seguir podemos observar os limites territoriais definidos por meio da assinatura do Tratado de Tordesilhas:



Fonte: Google Imagens.

- **Tratado de Madrid (1750):** Visando definir novas fronteiras, Portugueses e Espanhóis realizaram um novo acordo para entrar em vigor o princípio do *Uti Possidetis* e a posse da terra seria garantida para aquele que a ocupasse, critério adotado para estabelecer novos limites territoriais. No novo acordo, os Portugueses acabaram garantindo a posse das terras ocupadas além da linha de Tordesilhas. Não obstante, ocorreu também a troca dos territórios de Sacramento pelos territórios de Sete Povos das Missões (territórios localizados na região sul do país). Veremos um mapa a seguir para melhorar a compreensão do assunto:



Aumento do território colonial brasileiro após o Tratado de Madrid.

Fonte: <https://www.coladaweb.com/historia-do-brasil/tratado-de-madri>. Acesso: 05 de Maio de 2021.

- **Tratado de Petrópolis (1903):** Durante o século XIX ocorreram várias mudanças políticas em âmbito nacional, em especial a partir de 1822, quando o Brasil se torna independente de Portugal. Após esse evento houve a consolidação do Império, período que ocorreu uma forte centralização política, evitando a fragmentação do território nacional. No final do século XIX um importante ciclo econômico desenvolveu-se na região Amazônica, sendo ele, o Ciclo da Borracha, o qual motivou a migração de milhares de pessoas para a região que vislumbravam por meio da exploração do látex, procurando uma forma de fazer fortuna e ter uma vida melhor.

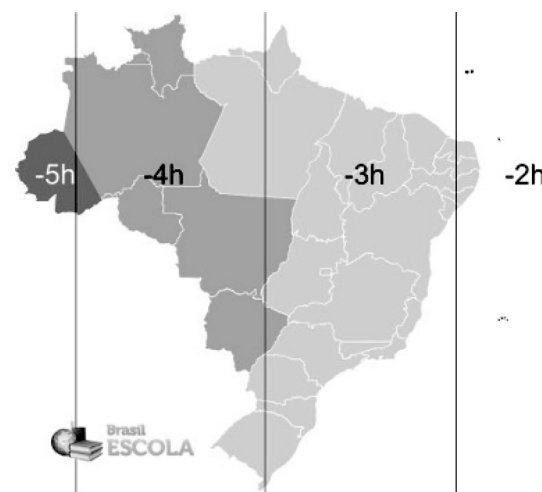
Ao navegarem pela margem direita do Rio Amazonas, diversos grupos de seringueiros chegaram ao território boliviano e ocuparam a região. O processo de ocupação foi conflituoso e, após diversos entraves, o governo brasileiro, na figura do Barão de Rio Branco, negociou a compra das terras que hoje correspondem ao território do estado do Acre.

Foi decidido, então, o pagamento de uma indenização de dois milhões de libras esterlinas e a construção de uma saída para o Oceano Atlântico – a Ferrovia Madeira-Mamoré, uma vez que país vizinho, Bolívia, havia perdido para os Chilenos sua única saída para o mar.

A nova faixa pertencente ao território brasileiro encontrava-se e ainda encontra-se distante dos principais centros econômicos e políticos do país. Logo após a assinatura do acordo entre brasileiros e bolivianos, a região passou a ser considerada um território federal, subordinado à administração localizada no Rio de Janeiro. Dessa forma, no ano de 1962, o presidente João Goulart homologou a lei que colocava o território do Acre na condição de estado da federação, passando, assim, a possuir administração própria e com seus respectivos poderes: Executivo, Judiciário e Legislativo.

Limites e Fusos Horários

O país possui 23.086 km de fronteiras. Destes, 15.719 km são fronteiras terrestres, sendo que somente dois países da América do Sul, sendo eles Chile e Equador, não fazem fronteira com o Brasil. A costa brasileira é banhada pelo Oceano Atlântico e constitui um total de 7.367 km, indo do Cabo Orange ao Arroio Chuí. O território brasileiro está localizado, em sua totalidade, no hemisfério ocidental. Por esse motivo os fusos horários presentes no território brasileiro estão atrasados em relação ao Meridiano de Greenwich, e por conta de o país possuir uma grande extensão territorial, os fusos horários no território brasileiro estão divididos em 4:



Fonte: Brasil Escola.

As linhas de longitude representadas no mapa esboçam e demarcam o que chamamos de horário real dos fusos, também conhecida como hora exata, porém essa divisão não é seguida à risca, podendo causar alguns problemas, como por exemplo, em determinadas localidades do território nacional com dois fusos divergentes de forma simultânea. Todavia, o modelo de fusos horários adotado no Brasil é o conhecido como Hora Legal.

De acordo com a representação no mapa, o **primeiro fuso horário** está duas horas atrasadas em relação ao Meridiano de Greenwich, e em relação à Brasília (hora oficial do Brasil, este fuso está adiantado uma hora. Temos, então, localizado nesse fuso as Ilhas Oceânicas que pertencem à Federação Brasileira, como por exemplo o arquipélago de Fernando de Noronha e Penedos de São Pedro e São Paulo.

O **segundo fuso horário** presente no território brasileiro está três horas atrasado em relação ao Meridiano de Greenwich, é considerado como o horário oficial de Brasília e corresponde às regiões Nordeste, Sudeste e Sul, além de abranger também os estados de Goiás, Tocantins, Pará e Amapá, bem como o Distrito Federal.

O **terceiro fuso horário** está atrasado uma hora em relação ao fuso de Brasília e quatro horas em relação ao Meridiano de Greenwich. Quando ocorre o horário de verão, que está suspenso de acordo com o governo atual, a diferença desse fuso em relação à Brasília aumenta mais uma hora nos Estados que não adotavam o horário de verão, sendo eles: Roraima, Rondônia e o Amazonas. No entanto, os horários permaneciam iguais nos estados da região Centro-Oeste quais sejam Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – sendo que estes adotam o horário especial que é o horário de verão.

Já o quarto e último fuso horário brasileiro está atrasado duas horas em relação ao fuso oficial de Brasília e cinco horas atrasado em relação ao Meridiano de Greenwich. Por sua vez, quando o país estava no horário especial, horário de verão, a diferença aumentava para três horas. Essa diferença estava presente em todo o território do estado do Acre e na porção sudoeste do estado do Amazonas. No ano de 2008 esse fuso foi extinto e a área que o abrangia passou a fazer parte do fuso -4, entretanto, no ano de 2013, em setembro, a extinção foi negada após a realização de um referendo que foi homologado em 2010.

Transcorridos mais de cinco séculos desde o início da colonização Portuguesa, o Brasil ainda guarda em seu território uma impressionante diversidade de paisagens naturais, o que constitui inestimável tesouro. Montanhas recobertas por florestas tropicais, campos de gramíneas estendendo-se a perder de vista, planícies inundáveis que abrigam a maior floresta equatorial do mundo e serras que abrigam grandes extensões de pinheirais nativos, são alguns exemplos da exuberante natureza brasileira.

No entanto, é preciso alertar que essas paisagens naturais, mais do que nunca, correm o risco de desaparecer devido à incessante degradação imposta pelo homem, que age destrutivamente na busca do lucro imediato.

Um dos maiores geógrafos brasileiros, o professor Aziz Nacib Ab'Saber, classificou as paisagens brasileiras sob o ponto de vista morfoclimático, pois resultam da interação dos seguintes fenômenos naturais:

- Estrutura geológica e relevo;
- Clima;
- Formação vegetal;
- Rede hidrográfica.

Para que possamos compreender melhor as paisagens morfoclimáticas identificadas pelo professor Ab'Saber, bem como apontar algumas ameaças à sua existência, é necessário, antes, estudar cada um dos elementos naturais que as compõem.

Estrutura Geológica e Relevo

Estrutura Geológica é a base de um território que corresponde a sua composição rochosa. Já o Relevo é a forma apresentada pelo território aos nossos olhos: montanhas mais altas, montanhas rebaixadas, planícies e depressões.

O território brasileiro é parte integrante da placa sul-americana. Esta, juntamente com as demais placas tectônicas, constitui a crosta terrestre, invólucro rochoso do planeta com cerca de 30 quilômetros de espessura.

Material pastoso em estado de fusão genericamente chamado de magma.

Ao flutuar sobre o magma, as placas tectônicas frequentemente se chocam, provocando simultaneamente terremotos e elevações montanhosas (dobramentos modernos). Nessas áreas é comum surgirem vulcões, já que a presença das fendas que individualizam as placas permite o extra vazamento do magma.

Entretanto, nada disso ocorre no território brasileiro, que está localizado no centro da placa sul-americana. Longe da borda dessa placa, local que fica exposto a colisão com outras placas tectônicas, em nosso país raramente são registrados abalos sísmicos ou vulcanismo atuante. Essa teoria pode ser comprovada visualmente, pois no Brasil só ocorrem dois dos três tipos principais de estrutura geológica (escudos cristalinos, bacias sedimentares e dobramentos modernos) encontradas na crosta terrestre:

- **Maçãos antigos ou escudos cristalinos:** é o embasamento mais antigo da crosta terrestre. Formados no período geológico Pré-cambriano, apresentam rochas cristalinas magmáticas e metamórficas;
- **Bacias sedimentares:** são formadas por rochas originárias da deposição de sedimentos nas concavidades da crosta terrestre. Por isso, essas rochas recebem o nome de sedimentares, tendo sido formadas no Paleozóico, Mesozóico e Cenozóico a partir de sedimentos transportados pelos agentes externos que modelam o relevo: as intempéries - chuva, vento, neve etc.

Dobramentos Modernos

Além desses dois tipos de relevo, há um terceiro: os Dobramentos Modernos ou Montanhas Jovens que constituem as maiores elevações da Terra, formadas no período Terciário da Era Cenozóica. Essas montanhas ocorrem nas áreas de contato entre placas tectônicas, que são também os locais mais vulneráveis a pressão que ainda hoje e exercida pelas forças internas oriundas do magma. Nessas áreas, costumam serem frequentes abalos sísmicos (terremotos) e atividades vulcânicas (vulcões ativos).

As Bacias Sedimentares

Já sabemos que as rochas sedimentares são formadas por detritos dos mais variados tipos de rochas, que foram submetidas ao intemperismo, processo físico-químico responsável pela sua desagregação e transformação. Esses detritos, transportados pela água, vento ou gelo, depositam-se nas grandes depressões da superfície terrestre, formando as bacias sedimentares.

Durante a era Mesozóica, quando a bacia sedimentar do Paraná estava sendo formada, ocorreu uma intensa atividade vulcânica no território brasileiro, basicamente sob forma de imensos derrames de lava. Esses derrames vulcânicos formaram rochas basálticas, cuja decomposição originou a terra roxa, solo extremamente fértil que determinou a vocação agropecuária do oeste do estado de São Paulo e norte do estado do Paraná.

A bacia sedimentar do Paraná também se destaca pela ocorrência de outro magnífico recurso estratégico: um imenso depósito de água potável. Trata-se do Aquífero Guarani, um gigantesco lençol freático que ocupa uma área total de 1.200.000 km², estendendo-se por terras brasileiras e dos outros três países do Mercosul.

Os Escudos Cristalinos

Os afloramentos dos escudos cristalinos correspondem a 36% do território brasileiro. São áreas ricas em ocorrências minerais de grande valor comercial. Esses minerais podem ser não-metálicos, como o granito e as pedras preciosas, ou metálicos, como o ferro e a bauxita.

Os minerais metálicos são abundantes no Brasil. Encontrados, principalmente, em rochas que se formaram durante a era Proterozóica, os mais importantes são:

- O ferro, explorado principalmente no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, e na Serra dos Carajás, no Pará;
- O manganês, cujas principais jazidas situam-se no maciço de Urucum (MS) e na Serra do Navio (AP); a extração, porém, é major em Conselheiro Lafaiete (MG) e na Serra dos Carajás (PA);
- A bauxita, explorada no vale do rio Trombetas, no Pará, e a cassiterita, principalmente em Rondônia e Minas Gerais;
- O Brasil é também o nono produtor mundial de ouro, encontrado principalmente em Minas Gerais, explorado em minas profundas, e no Pará, onde geralmente é extraído em garimpos clandestinos.

Impulsionada pelo Estado, a exploração desses e de outros minérios constituiu um dos pilares que sustentaram o início do processo de industrialização, nas

décadas de 1940 e 1950. O marco dessa época foi a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ), em 1941.

Todavia, desde os anos 1950, tem crescido gradualmente a participação do capital estrangeiro no setor, especialmente dos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Alemanha e Japão. Exemplo disso é a atual política de flexibilização dos monopólios estatais, que muitas vezes resultou na privatização de empresas. Foi o caso da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), privatizada em 1997.

Classificações do Relevo

● A classificação do relevo de Aroldo de Azevedo

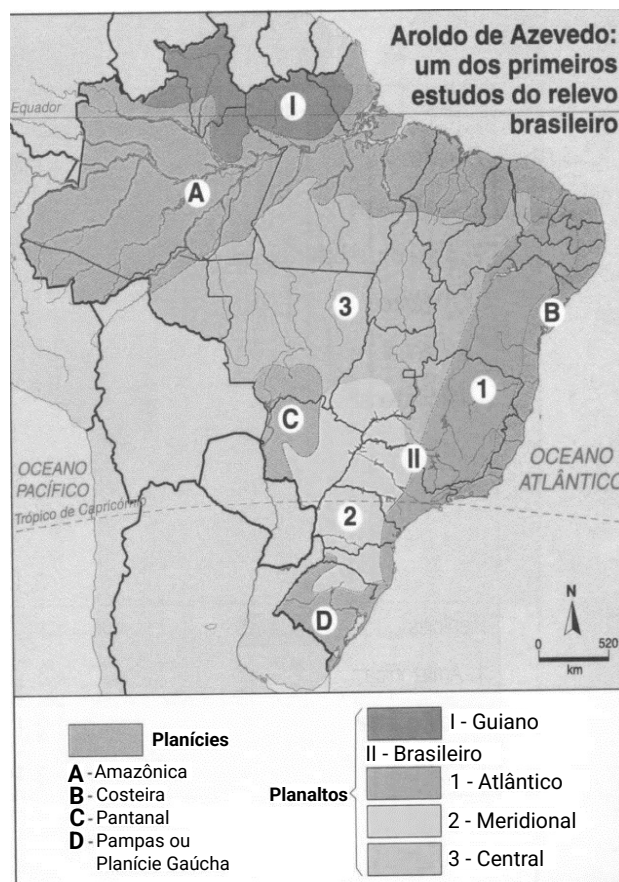
Uma das mais antigas divisões do relevo foi feita na década de 1940 pelo professor Aroldo de Azevedo e serviu de base para todas as outras divisões feitas posteriormente. Ao elaborar sua divisão, ele levou em conta principalmente as diferenças de altitude.

Desse modo, as planícies foram classificadas como as partes do relevo relativamente planas com altitudes inferiores a 200 metros. Por sua vez, os planaltos foram considerados as formas de relevo levemente onduladas, cujas altitudes superam 200 metros.

Essa classificação divide todo o território brasileiro em planaltos, cuja área total ocupa 59% de toda a superfície do país, e planícies, que ocupam os 41% restantes.

● A classificação do relevo de Aziz Ab'Saber

No final da década seguinte, em 1950, o professor Aziz Nacib Ab'Saber aperfeiçoou a divisão do professor Aroldo de Azevedo, introduzindo critérios geomorfológicos, especialmente as noções de sedimentação e de erosão. As áreas nas quais o processo de erosão é mais intenso do que o de sedimentação foram chamadas de **planaltos**. As áreas em que o processo de sedimentação supera o de erosão foram denominadas **planícies**.



Nota-se, assim, que essa classificação não leva em conta as cotas altimétricas do relevo, mas os aspectos de sua modelagem, ou seja, a geomorfologia.